


Inovações em Saúde: estratégias multidisciplinares para um cuidado integral



Organizadoras
Ivana Cristina Vieira de Lima Maia
Vanessa da Frota Santos





Inovações em Saúde: estratégias multidisciplinares para um cuidado integral

Organizadoras
Ivana Cristina Vieira de Lima Maia
Vanessa da Frota Santos

Ivana Cristina Vieira de Lima Maia
Vanessa da Frota Santos
Organizadores

Inovações em saúde:
estratégias
multidisciplinares
para um cuidado integral



Editora

Fortaleza

2024



Editora IMAC

E-mail: contato@editoraimac.br

Site: www.editoraimac.com.br

Conselho Editorial

Profa. Dra. Ivana Cristina Vieira de Lima Maia
Profa. Dra. Caroline Mary Gurgel Dias Florêncio
Profa. M.a Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira
Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril
Prof. M.e Francisco Régis da Silva
Profa. Dra. Greicy Coelho Arraes
Prof. Dr. Helder Levi Silva Lima
Profa. M.a Isabelle Cerqueira Sousa
Profa. M.a Juliana Barbosa de Faria
Profa. Dra. Niédila Nascimento Alves
Profa. M.a Paula Pinheiro da Nóbrega
Profa. Dra. Samyla Citó Pedrosa
Profa. Dra. Vanessa da Frota Santos
Profa. Dra. Virna Luiza de Farias

Organização

Ivana Cristina Vieira de Lima Maia

Direção editorial

Ivana Cristina Vieira de Lima Maia

Normalização bibliográfica

Dayane Paula Ferreira Mota – CRB-3/1310

Diagramação e capa

Hugo Natã Maia

Como citar esta obra:

MAIA, Ivana Cristina Vieira de Lima; SANTOS, Vanessa da Frota (org.). **Inovações em saúde**: estratégias multidisciplinares para um cuidado integral. Fortaleza: IMAC, 2024.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I58 Inovações em saúde: estratégias multidisciplinares para um cuidado integral [recurso eletrônico] / Ivana Cristina Vieira de Lima Maia, Vanessa da Frota Santos [organizadora]. Fortaleza: IMAC, 2024.

89 p. : il., color.
2.800 kb
ISBN 978-65-84884-37-3

1. Saúde pública. 2. Tecnologia em saúde. 3. Educação em saúde.
I. Maia, Ivana Cristina Vieira de Lima. II. Santos, Vanessa da Frota. III.
Título.

CDD 614

Elaborada por Dayane Paula Ferreira Mota – CRB 3/1310



Dra Ivana Cristina Vieira de Lima Maia

Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (2009), mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (2011) e doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (2017). Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (2011) e em Educação a Distância pelo SENAC (2012). É CEO da empresa Ivana Maia Assessoria Científica (IMAC) (2018-Atual). É editora chefe da Editora IMAC (2020-Atual). É membro associado do The European Association of Science Editors (EASE). Atuou como professora temporária do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Ceará (UECE) (2018 a 2020). Foi membro do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UECE (2018-2020). Foi editora de sessão da Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste (RENE) (2018-2020). É membro colaboradora do Núcleo de Estudos em HIV/aids e Doenças Associadas (NEAIDS), vinculado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Possui uma ampla variedade de publicações científicas em revistas nacionais e internacionais renomadas. É parecerista de revistas científicas nacionais na área de enfermagem. Atua principalmente nos seguintes temas: saúde coletiva, HIV, cuidados de enfermagem às pessoas com HIV, infecções sexualmente transmissíveis, adesão ao tratamento, diagnóstico do HIV, educação a experiência na supervisão em estágios curriculares de alunos de nível técnico e de graduação em Enfermagem na área de saúde pública e distância em saúde, uso de tecnologias de informação e comunicação na saúde, fotografia e comunicação, metodologia científica, editoração científica e empreendedorismo.

E-mail: assessoria.ivana@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1424271304230759>



Dra Vanessa da Frota Santos

Enfermeira pela Universidade Federal do Ceará (2011) e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (2018). É especialista em Saúde Pública, Enfermagem do Trabalho, Informática em Saúde e encontra-se cursando especialização em Saúde Mental e Preceptoria em Saúde. Atua principalmente nas seguintes áreas: saúde coletiva, HIV, cuidados de enfermagem às pessoas com HIV e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis, adesão ao tratamento, uso de álcool em pessoas vivendo com HIV/aids, estudos epidemiológicos envolvendo geoprocessamento e pesquisas com pessoas coinfectadas com Tuberculose/HIV multirresistente. Atualmente é empregada pública pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares na Maternidade Escola Assis Chateaubriand onde atua como enfermeira assistencial. Atualmente também é docente do curso de enfermagem do Centro Universitário Ateneu.

E-mail: vanessinhasantos_17@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5697403520252266>

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
1 CRIAÇÃO DE APLICATIVO SOBRE SÍFILIS PARA ENFERMEIROS (AS).....	9
Samanta Raísa dos Santos Vieira, Talita Sousa Aguiar, Dalila Augusto Peres, Luciana Catunda Gomes de Menezes, Petra Kelly Rabelo de Sousa, Ana Carolina de Oliveira e Silva, Linicarla Fabiole de Souza Gomes	
2 VULNERABILIDADES ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM POPULAÇÕES VÍTIMAS DE DESASTRES AMBIENTAIS: EXPERIÊNCIA EM ITABUNA, BAHIA, BRASIL.....	36
Maria Vitória dos Passos Pimentel, Odaleia de Oliveira Farias, Juliana Cunha Maia, Marli Teresinha Gimenez Galvão	
3 QUEIMADURAS DE TERCEIRO GRAU EM GESTANTE APÓS TENTATIVA DE SUICÍDIO: RELATO DE CASO.....	47
Vanessa da Frota Santos, Maisa Leitão de Queiroz, Gilka de Albuquerque Forte Aguiar, Virgílio Cesar Dourado de Macêdo, Carla Suellen Pires de Sousa, Isabelle Melo Martins, Edglesy Carneiro Aguiar, Raquel Ferreira Gomes Brasil	
4 MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS: REVISÃO INTEGRATIVA.....	58
Vanessa da Frota Santos, Maisa Leitão de Queiroz, Isabelle Melo Martins, Virgílio Cesar Dourado de Macêdo, Carla Suellen Pires de Sousa, Raquel Ferreira Gomes Brasil, Rafaelly Fernandes Pereira Rebouças, Solange Gurgel Alexandre	
5 QUEIMADURAS POR CHOQUE ELÉTRICO EM AMBIENTE DE TRABALHO: RELATO DE CASO.....	74
Vanessa da Frota Santos, Maisa Leitão de Queiroz, Gilka de Albuquerque Forte Aguiar, Virgílio Cesar Dourado de Macêdo, Carla Suellen Pires de Sousa, Isabelle Melo Martins, Raquel Ferreira Gomes Brasil, Solange Gurgel Alexandre	

APRESENTAÇÃO

[Voltar](#)

O E-book intitulado "Inovações em Saúde: Estratégias Multidisciplinares para um Cuidado Integral" foi elaborado com o intuito de promover e disseminar os resultados de pesquisas desenvolvidas por profissionais de saúde comprometidos com a transformação e inovação no cuidado. Este volume reflete o avanço da ciência e a importância das práticas interdisciplinares na construção de um cuidado integral e eficaz.

Composto por cinco capítulos, o E-book aborda temáticas variadas e pertinentes à realidade contemporânea, destacando os desafios e as soluções inovadoras na prática assistencial. Cada capítulo foi cuidadosamente elaborado, apresentando evidências científicas que fundamentam a inovação em saúde, sempre com o objetivo de aprimorar a qualidade do cuidado oferecido à população.

Capítulo 1 - Criação de Aplicativo sobre Sífilis para Enfermeiros(as): Neste capítulo, é apresentado o desenvolvimento de um aplicativo destinado a enfermeiros e enfermeiras, com o foco na sífilis, uma infecção sexualmente transmissível que representa um desafio significativo para a saúde pública. A criação deste aplicativo surge como uma estratégia inovadora para apoiar os profissionais de enfermagem na prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis, integrando tecnologia e cuidado em saúde.

Capítulo 2 - Vulnerabilidades às Infecções Sexualmente Transmissíveis em Populações Vítimas de Desastres Ambientais: Experiência em Itabuna, Bahia, Brasil: O segundo capítulo explora as vulnerabilidades das populações afetadas por desastres ambientais às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), tomando como estudo de caso a experiência em Itabuna, Bahia. Esta pesquisa evidencia as complexidades e os desafios enfrentados pelas populações em situações de emergência, apontando a necessidade de estratégias de saúde pública que integrem a prevenção de ISTs no contexto de desastres.

Capítulo 3 - Queimaduras de Terceiro Grau em Gestante após Tentativa de Suicídio - Relato de Caso: O terceiro capítulo apresenta um relato de caso que detalha o manejo de uma gestante que sofreu queimaduras de terceiro grau após uma tentativa de suicídio. O estudo aborda as particularidades do atendimento a essa paciente, considerando tanto os

aspectos clínicos quanto aos desafios éticos e emocionais, e discute as implicações para o cuidado materno-fetal em contextos de alto risco.

Capítulo 4 - Manifestações Cutâneas em Pessoas Vivendo com HIV/AIDS: Revisão Integrativa: Neste capítulo, os autores realizam uma revisão integrativa sobre as manifestações cutâneas em pessoas vivendo com HIV/AIDS. Através da análise de diversas pesquisas, este estudo oferece uma visão abrangente das manifestações dermatológicas associadas ao HIV/AIDS, contribuindo para o aprimoramento do diagnóstico e tratamento dessas condições, e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Capítulo 5 - Queimaduras por Choque Elétrico em Ambiente de Trabalho: Relato de Caso: O capítulo final relata um caso de queimaduras causadas por choque elétrico em um ambiente de trabalho, ressaltando os riscos ocupacionais e a importância das medidas de segurança. A pesquisa discute as abordagens terapêuticas adotadas para o tratamento das queimaduras, além de abordar as implicações para a saúde e segurança no trabalho, propondo estratégias preventivas para evitar acidentes similares.

Este E-book é uma fonte essencial de conhecimento para profissionais de saúde, pesquisadores, estudantes e gestores que buscam aprofundar seu entendimento sobre as inovações e estratégias multidisciplinares no cuidado à saúde. Espera-se que as contribuições aqui apresentadas inspirem novas práticas, políticas e pesquisas, orientadas pela busca contínua por um cuidado integral e centrado nas necessidades dos pacientes.

Ivana Cristina Vieira de Lima Maia
Editora Chefe da Editora IMAC



Capítulo 2

Vulnerabilidades às infecções sexualmente transmissíveis em populações vítimas de desastres ambientais: experiência em Itabuna, Bahia, Brasil



Maria Vitória dos Passos Pimentel

Odaleia de Oliveira Farias

Juliana Cunha Maia

Marli Teresinha Gimenez Galvão



2 VULNERABILIDADES ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM POPULAÇÕES VÍTIMAS DE DESASTRES AMBIENTAIS: EXPERIÊNCIA EM ITABUNA, BAHIA, BRASIL

Maria Vitória dos Passos Pimentel
Odaleia de Oliveira Farias
Juliana Cunha Maia
Marli Teresinha Gimenez Galvão

[Voltar](#)

RESUMO

Os desastres são caracterizados como consequência de eventos adversos, sejam eles naturais ou intencionais, sobre um meio vulnerável, ocasionando uma variedade de danos, incluindo prejuízos sociais, econômicos e ambientais. Em situações de desastre, vulnerabilidades sociais tornam-se mais agudizadas, bem como comprometimentos de saúde. O presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência da atuação de acadêmica de Serviço Social junto às vítimas do desastre ambiental acerca das vulnerabilidades às infecções sexualmente transmissíveis. Trata-se de um relato de experiência de uma estudante do Serviço Social sobre uma atividade educativa promovida em janeiro de 2022 sobre vulnerabilidades às infecções sexualmente transmissíveis. São relatados cinco casos de diferentes contextos e realidades, os quais estão categorizados e discutidos em “Deficiência no conhecimento sobre IST” e “Baixa adesão ao tratamento de ISTs” e “Comportamento sexual de risco”. Conclui-se que a vivência salientou as vulnerabilidades, principalmente socioeconômicas, aos riscos e comportamentos de saúde propensos às ISTs. A atuação mostrou-se fundamental no seguimento dessa população.

Palavras-chave: doenças sexualmente transmissíveis; saúde pública; desastres ambientais; vulnerabilidades; educação em saúde.

INTRODUÇÃO

No dia 26 de dezembro de 2021, o governo do Estado da Bahia, Brasil, decretou situação de emergência em mais de 47 cidades, em virtude do desastre decorrente de chuvas intensas. Dentre elas, a cidade de Itabuna, no Sul do Estado, foi assolada pelo fenômeno durante dois dias, 24 e 25 de dezembro, desencadeando o transbordamento do rio que atravessa o município. O desastre gerou uma situação de calamidade pública e ambientalista, que repercutiu em todo o país. Diante do cenário, várias organizações e a sociedade civil atuaram no intuito de contribuir para auxiliar a população na resposta ao problema.

Profissionais e estudantes da área da saúde atuaram ativamente na Brigada de Solidariedade dos Movimentos Sociais às vítimas das enchentes no Sul, Baixo Sul, Extremo Sul e Sueste da Bahia. Uma equipe multiprofissional, composta por médicos, enfermeiros, assistentes sociais, entre outros, foi capaz de oferecer diferentes olhares na abordagem às necessidades da população, propiciando a visibilidade de questões que ultrapassam as carências imediatas ocasionadas pelas chuvas.

Os desastres são caracterizados como consequência de eventos adversos, sejam eles naturais ou intencionais, sobre um meio vulnerável, ocasionando uma variedade de danos, incluindo prejuízos sociais, econômicos e ambientais. Um tipo de desastre ambiental são as inundações, que podem ocorrer de forma abrupta ou gradual. Seus danos, em geral, dependem das vulnerabilidades locais e podem incluir: óbitos, traumas, suspensão de serviços de saúde, de água, energia, contaminação das águas, desagregamento de famílias, migração, escassez de alimentos, aumento da ocorrência de doenças infecciosas, de pele, acidentes por animais peçonhentos, doenças provocadas pela exposição às intempéries, agravamento das crônicas; aumenta-se o risco de transtornos psicológicos, principalmente quando ocorrem perdas familiares, econômicas, materiais ou quando há necessidade de ir para abrigos, podendo gerar problemas secundários, como violência física e sexual (Brasil, 2017a).

A exposição às infecções sexualmente transmissíveis (IST) se manifesta nos ambientes

de abrigos de desastres não apenas como resultado de abuso, mas como consequência da congregação de diversas vulnerabilidades, individuais, sociais e programáticas, as quais corroboram para maiores chances de ocorrência de IST, dentre elas o HIV. Nesse sentido, a questão também deve ser adereçada como uma necessidade entre famílias abrigadas.

O contexto vem ao encontro da estratégia brasileira de resposta ao HIV, a prevenção combinada, quando contempla entre suas ações intervenções biomédicas, comportamentais e estruturais (Brasil, 2022).

Assim, este estudo pretende subsidiar, sob o olhar de uma acadêmica de serviço social, a reflexão a respeito das vulnerabilidades às infecções sexualmente transmissíveis (IST), na perspectiva dos determinantes sociais de saúde, de populações vítimas de desastres ambientais do tipo enchente.

METODOLOGIA

Relato de experiência realizado a partir de uma vivência de uma estudante de serviço social, integrante do Núcleo de Estudos em HIV/aids e Doenças Associadas, da Universidade Federal do Ceará, durante uma ação de dez dias por meio da Brigada de Solidariedade dos Movimentos Sociais no Sul da Bahia, na cidade de Itabuna, uma dos municípios afetados por subsequentes enchentes em dezembro de 2021. Dentre as atividades, realizou-se visita a diversos abrigos, práticas educativas relacionados à promoção da saúde sexual e prevenção de IST e muitos momentos de escuta ativa.

O relato se desenvolve da seguinte forma, inicia-se com a contextualização do cenário e da comunidade e sucede-se com a descrição de uma sequência de casos, pequenas histórias, compartilhados com a estudante. A partir dos casos, foram percebidas categorias de situações comuns de vulnerabilidades com relação às IST e foram realizadas reflexões, com rica discussão na perspectiva dos determinantes sociais de saúde (DSS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Brigada de Solidariedade às Vítimas da enchente é uma iniciativa da Rede Nacional de Médicos e Médicas Populares (RNMMP), que reúne trabalhadores e estudantes de medicina em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) e de um Projeto Popular para o Brasil. Em parceria com a Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade e a Associação Brasileira de Médicos e Médicas pela Democracia, foi realizado no final do mês de dezembro um chamado aos demais estudantes e profissionais da área da saúde para integrar essa ação de solidariedade às vítimas do desastre ocorrido na Bahia. Desse modo, iniciou-se a vivência junto à comunidade de Itabuna/BA.

Itabuna é uma cidade com população estimada em 214.123 pessoas PIB per capita R\$19.619,07. Em 2019, o salário médio mensal era de 2.2 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas, ou seja, com ocupação laboral em relação à população total era de 21.8%. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 39% da população. Quanto ao território e ambiente, apresenta 81.2% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 49.8% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 19.2% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio) (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, [201-?]).

Durante o período do mês de dezembro, mais especificamente no Natal e Réveillon, a população local passava por dias difíceis, em decorrência da situação de vulnerabilidade socioambiental em que já viviam, com as chuvas anuais, em especial, a comunidade ribeirinha, definida pelas características da relação que mantêm com a natureza, especialmente com o rio, combinando múltiplas atividades que se destinam à subsistência e ao mercado e que guardam forte relação com os períodos de cheias e de secas e com os recursos naturais disponíveis. No período de dezembro, o Rio Cachoeira, que atravessa a maior parte do município, surpreendentemente, transbordou. Com a situação ocorrida, os mais afetados foram os mais pobres, os que foram banhados pela água do Rio, com destaque novamente para a população ribeirinha.

Os atingidos foram direcionados para abrigos que eram Escolas e estabelecimentos de universidades ou Igrejas. Esses, frequentemente, eram locais inseguros, onde a população ficava em situação de aglomeração, propiciando a transmissão de doenças, conforme relatos descritos. Foram realizadas visitas aos abrigos, em cada um foram encontradas histórias, lutas e sofrimento. Neles, foram realizadas atividades de educação em saúde, incluindo uso de preservativo e prevenção de IST.

Os prejuízos das inundações podem mitigar ou impedir a prestação dos serviços de saúde, seja em função dos danos ocasionados à infraestrutura e aos profissionais que prestam serviço seja pelo aumento da demanda pelos serviços de saúde, podendo superar a capacidade de atendimento local (Brasil, 2017a).

Ao chegar em campo, pude iniciar um olhar de perceber e aprender que as necessidades das pessoas não eram apenas de atendimento biomédico e imediato. Existiam diferentes contextos. Ouvei o relato de uma mãe de cinco filhos que não sabia o que era sífilis, ao perguntar se ela já tinha tido, ela pergunta se é o mesmo que Covid-19, não realizou o pré-natal da última gestação, a criança com manchas escuras na pele, no qual ela considerou que poderia ser picada de mosquito. Mas, na avaliação feita no céu da boca da criança pela médica, foi possível perceber uma alteração típica de infecção sifilítica (Caso 1).

Em tempos de crise, muitos fatores, como o interrompimento de redes sociais e de informação, separação das famílias, ausência de preservativos, aumento da violência sexual e comportamentos de alto risco, expõem os indivíduos às IST, incluindo o HIV. Pessoas deslocadas necessitam de serviços para prevenção e cuidado ao HIV, apropriados para a sua atual situação. Exemplos desse serviço seriam o oferecimento de insumos como preservativos, lubrificantes, testagem para as IST, aconselhamento e espaços seguros para educação em saúde sobre o tema (United Nations Population Fund, 2014).

As mulheres relataram não ter o hábito de usar o preservativo feminino, por não conhecerem, e o masculino por conta que o parceiro sexual não permitia. Não conheciam a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e a Profilaxia Pós-Exposição (PEP) (Caso 2).

Um rapaz, jovem, negro e homossexual. O que ele nos contou é que teve o diagnóstico para HIV positivo durante o período que esteve no presídio. Conta ter

dificuldade de falar sobre suas marcas pessoais mas diz sentir muito por tudo que já aconteceu. Ele escolhe não-adesão ao tratamento, fala que consegue viver muito bem sem a medicação e o acompanhamento médico (Caso 3).

Na resposta ao HIV, no Brasil, lança-se mão da tecnologia denominada prevenção combinada, dentre as intervenções planejadas para abordagem do problema encontra-se a disseminação de informação sobre diversas formas de prevenção, de forma que o indivíduo encontre a que mais se adequa a sua necessidade no momento, desta-se a PrEP, PREP e tratamento como prevenção (Brasil, 2017b).

Inicialmente, foi delicado falar abertamente sobre um assunto que para muitos era sinônimo de 'ousadia', um termo que os próprios usaram. Na tentativa, conseguimos e houve a presença de homens, nordestinos, do Sul da Bahia no qual para eles, antes, nunca havia sido realizado um momento como tal. Conversamos sobre a importância dos testes de sorologias, qual é a importância do preservativo e alguns demonstraram não ter interesse, os insumos de prevenção foram entregues e foi perceptível a rejeição pelo preservativo, principalmente da parte das mulheres (Caso 4).

Outra mulher relata ter dois parceiros sexuais e afirma que já teve sífilis, mas que por serem contra o uso do preservativo, ela sente medo de transmitir algo para eles (Caso 5).

A última pergunta, foi de uma senhora que relata não conseguir ter relação sexual por conta de uma infecção recorrente e o parceiro afirma que se ela não tiver relações sexuais com ele, irá procurar outras mulheres (Caso 6).

Com relação aos relatos de casos e à divisão destes quanto às vulnerabilidades percebidas às ISTs, foi possível distribuí-los nas seguintes categorias: "Deficiência no conhecimento sobre IST", nos casos 1 e 3; "Deficiência do conhecimento sobre o uso de preservativos", nos casos 1 e 5; "Baixa adesão ao tratamento de ISTs", nos casos 1, 4 e 5; e "Comportamento sexual de risco", no caso 5.

A categoria "Deficiência no conhecimento sobre IST" aborda um enfoque na influência dos níveis de escolaridade reduzidos e no acesso prejudicado aos serviços de saúde quanto às práticas de educação em saúde e instrução sobre medidas de prevenção de agravos como os decorrentes desse tipo de infecção (Rabelo *et al.*, 2020).

Com relação à adesão ao tratamento de ISTs, observa-se que fatores sociais e culturais estão relacionados à tomada da medicação, principalmente por fatores sociais, socioeconômicos e de estilo de vida. Além disso, observa-se importante influência com relação ao nível de escolaridade baixo e níveis de estigma com relação às ISTs, com ênfase no HIV/Aids (Souza *et al.*, 2019).

Quanto à categoria “Deficiência do conhecimento sobre o uso de preservativos”, observou-se que fatores relacionados aos determinantes sociais de saúde, como situação de moradia, número de dependentes da renda e acesso aos serviços de saúde podem comprometer a adesão ao uso de preservativos, principalmente em pessoas do sexo feminino, conforme estudo conduzido com mulheres residentes em área rural que avaliou baixa adesão ao método associado a esses determinantes. Além disso, outros fatores relacionados à baixa adesão citados são baixa escolaridade, baixa renda, condições de moradia e acesso reduzido aos serviços de saúde (Mota *et al.*, 2021).

A categoria “Comportamento Sexual de Risco” decorre do maior ou menor capital escolar, econômico e socioprofissional dos indivíduos, que os dota de recursos diferenciados na gestão das infecções, bem como condutas de autocuidado com relação à prevenção das ISTs (Lobão, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, o exame da realidade de Itabuna demonstrou a vulnerabilidade social existente na população desse município em questões relacionadas à saúde pública, com enfoque nas vulnerabilidades relacionadas às ISTs.

Tal conclusão pode ser deduzida por meio do estudo de casos concretos e da coleta de dados fornecidos pelo Ministério da Saúde. O estudo, embora limitado ao relato da do recorte da experiência com a população citada, traz importantes descrições sobre as vulnerabilidades de saúde dos indivíduos residentes em abrigos e vítimas de desastres ambientais, reforçando a carência desse público e necessidade no desenvolvimento de

ações de saúde que minimizem os impactos e as dificuldades vivenciadas, bem como os efeitos negativos às condições de saúde dessa população.

Dessa forma, a prática da experiência de educação em saúde junto às populações vítimas do desastre ambiental possibilitou o conhecimento das vulnerabilidades, bem como a abordagem dos casos de acordo com suas demandas, com discussão embasada na realidade vivenciada pelo público participante e seus determinantes de saúde, no fito de discutir sobre as dificuldades vivenciadas às infecções sexualmente transmissíveis.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para prevenção da transmissão vertical de HIV, sífilis e hepatites virais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_hiv_sifilis_hepatites.pdf. Acesso em: 05 fev. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. **Guia de preparação e resposta à emergência em saúde pública por inundação**. Brasília : Ministério da Saúde, 2017a. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_preparacao_respostas_emergencia_saude_publica_inundacao.pdf. Acesso em: 05 fev. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Prevenção Combinada do HIV: bases conceituais para profissionais, trabalhadores(as) e gestores(as) de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017b. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2017/prevencao_combinada_-_bases_conceituais_web.pdf. Acesso em: 8 abr. 2022.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Itabuna**. Brasília: IBGE Cidades, [201-?]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/itabuna/panorama>. Acesso em: 05 fev. 2022.
- LOBÃO, M. Infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana: vivências e comportamentos de risco. **Rev Fac Letras Univ Porto**, Porto, v. 41, p. 45-62, 2021. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/10693/9818>. Acesso em: 14 mar. 2022.
- MARIUZZO, P. Ribeirinhos de Belo Monte. **Cienc Cult**, São Paulo, v. 70, n. 1, p. 6-8, 2018. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v70n1/v70n1a03.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2022.
- MOTA, G. S. *et al.* Determinantes sociais de saúde e uso do preservativo nas relações sexuais em mulheres rurais. **Cogit Enferm**, Curitiba, v. 26, e76891, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/yMzFftHByr7fh83M7xzDG8y/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2022.

RABELO, B. L. *et al.* Avaliação do conhecimento sobre sífilis congênita e gestacional entre mulheres puérperas. **Braz J Develop**, Curitiba, v. 6, n. 12, p. 98380-98389, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/21632/17252>. Acesso em: 14 mar. 2022.

SOUZA, H. C. *et al.* Análise da adesão ao tratamento com antirretrovirais em pacientes com HIV/AIDS. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 72, p. 1361-1369, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/JJWnF69NSTYd6z6DxdPRyft/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2022.

UNITED NATIONS POPULATION FUND. **HIV prevention in emergencies**. [S. /]: UNFPA, 2014. Disponível em: <https://www.unfpa.org/resources/hiv-prevention-emergencies>. Acesso em: 8 abr. 2022.

